

Boletim Tak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL - Número 10 - Maio / Junho 2019



Foto: Lucila Wroblewski

Capa



Lucila Wroblewski, nascida em 1957 em São Paulo, é arquiteta e fotógrafa. Há 34 anos desenvolve trabalhos profissionais e autorais. Tem obras em acervos da Bienal, MIS, e Funarte, exposições individuais no MIS, no circuito nacional da Caixa Cultural, na American Art Gallery, em Carmel, USA, no Hamidrasha Art Institute, em Tel Aviv, Israel e participações em inúmeras coletivas nacionais e internacionais. Sobre a sua ligação com a polonidade, diz que "Meus avô e avó por parte de pai e meu avô por parte de mãe são todos nascidos em

Łódź, na Polônia. Os três vieram antes da guerra e o contato com o país se perdeu. Agora, com o passar do tempo, sinto uma imensa vontade de conhecer mais sobre a Polônia, embora ainda não tenha viajado para lá. Essa vontade tem se intensificado a partir do momento em que tomei contato com o Boletim TAK! e através dele com as manifestações culturais de poloneses e polônios".

Veja mais em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa17746/lucila-wroblewski>

MSZ / Wspólnota Polska Projekt: "Polska jest w Tobie"

Recebemos um comunicado da Cônsul da República da Polônia em Curitiba, Dorota Bogutyn, em que solicita a divulgação em toda a comunidade polonesa para os possíveis interessados e que atendam aos critérios de recrutamento do projeto:

- idade dos participantes de 16 a 20 anos;
- conhecimento do idioma polonês em nível comunicativo;
- a prioridade é dada aos participantes que não tenham participado de viagens à Polônia até o momento.

O Ministério das Relações Exteriores é um parceiro do projeto "A Polônia está em Você", que consiste em apoiar a viagem de jovens sul-americanos de origem polonesa, para participar dos acampamentos de verão com atividades culturais e turísticas na Polônia. O objetivo das estadias é inspirar uma geração jovem de descendentes

de poloneses vivendo fora do país, com o espírito de patriotismo e orgulho de sua ancestralidade. A Associação "Wspólnota Polska", como uma das co-organizadoras das atividades dos acampamentos de verão, no âmbito do projeto, recebeu financiamento da Chancelaria do Senado, permitindo que 21 pessoas (crianças e seus cuidadores) do Brasil fossem convidadas para a Polônia. Os custos do voo, a partir de São Paulo, serão cobertos pelos fundos do Departamento.

Datas das viagens:

- 6 pessoas - 4 a 18 de agosto
- 15 pessoas - 11 a 26 de agosto

Interessados entrar em contato através do endereço:
[<curitiba@msz.gov.pl>](mailto:curitiba@msz.gov.pl)

BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL
Número 10 - Maio / Junho 2019

Editora Chefe: Izabel Liviski
Projeto Gráfico: Axel Giller
Correspondente Internacional: Everly Giller
Revisão: Mariano Kawka
Capa: Lucila Wroblewski
Auxiliar Administrativo: Ieda Laise Port

REALIZAÇÃO:
Casa da Cultura Polônia Brasil

APOIO:
Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba

"Este projeto é cofinanciado com recursos do Ministério das Relações Exteriores da República da Polônia"

Convidamos os interessados a anunciar suas empresas e seus produtos em nosso boletim.

Contato:
takpoloniabrasil@gmail.com

É primavera na Polônia, e quase inverno no Brasil. Alguns pássaros migram para outras terras em busca de melhores condições de vida. Assim, a fotógrafa paulistana Lucila Wroblewski nos presenteia com a imagem de capa da edição número 10 do nosso Boletim TAK! Aqui você encontrará boas notícias para os descendentes de poloneses que querem voltar para a pátria de seus ancestrais a fim de estudar e trabalhar. O Congresso Polonês vêm estudando formas de trazer esses polônios de todo o mundo e especialmente do Brasil, veja na matéria à página 22. O principal destaque é o das comemorações da Data Nacional da Polônia que teve lugar no início de Maio na Sociedade Tadeusz Kościuszko, sede da Casa da Cultura Polônia Brasil, onde foi homenageado o pai da imigração polonesa e comemorado o 150º aniversário da colonização polonesa no Brasil, com uma programação cultural bastante diversificada. Temos uma receita especial da tradicional broa polonesa, feita com ingredientes e segredos que são passados de mãe para filha há várias gerações. A Wspólnota Polska nos envia convite para o Congresso da Juventude Polonesa da América do Sul que terá lugar em julho deste ano em Curitiba.

Zapraszamy!

A Casa da Cultura Polônia Brasil comemora a Data Nacional em Curitiba

Na ocasião das celebrações do Feriado Nacional, a comunidade polonesa do Paraná recorda o pai da imigração polonesa e comemora o 150º aniversário da colonização polonesa no Brasil.

No dia 6 de maio foram celebrados em Curitiba o Feriado Nacional de 3 de maio, o dia da Polônia e dos Poloneses no Exterior e o Dia da Bandeira da República da Polônia.

As celebrações, organizadas pela Casa da Cultura Polônia Brasil (CCPB) em parceria com o Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba, aconteceram tradicionalmente na Sede da Sociedade Tadeusz Kościuszko, que é também sede da CCPB.



Juliana Kudlinski falou sobre a curadoria e exposição de Woś Saporski

O evento aconteceu simultaneamente com a inauguração de uma exposição em Curitiba, financiada pelo Departamento de Diplomacia Cultural e Pública do Ministério das Relações Exteriores, dedicada ao pai da imigração polonesa no Brasil, Sebastian Edmund Woś Saporski, por ocasião dos 150 anos da chegada das primeiras dezesseis famílias polonesas da Alta Silésia em Brusque, Santa Catarina.

Foi destacada também a importância do 15º aniversário da participação da Polônia na União Europeia.

O cenário musical foi proporcionado pelo coral "Karloinka" de São Mateus do Sul, que apresentou os hinos da Polônia e do Brasil, e a canção patriótica "Mazurka 3 Maja". Uma atração artística adicional foi a performance da bisneta de Sebastian Edmund Woś Saporski, que cantou um samba do ano de 1935. Além disso, ela também fez um belo gesto cedendo em comodato para a CCPB, por um período



Grupo "Karloinka" de São Mateus do Sul



Discurso da Cónsul Dorota Bogutyn durante a comemoração da Data Nacional da Polónia

de 50 anos, um retrato do seu bisavô pintado por ela à mão.

O evento contou com a presença de aproximadamente 250 pessoas, entre elas representantes das autoridades estaduais e municipais, da Polícia Militar, do Corpo Consular, autoridades eclesiásticas, do mundo da ciência e da cultura. Estiveram presentes também, o Presidente e vários membros da organização polônica BRASPOL (nacional e regional), a Cónsul da República da Polónia Dorota Bogutyn e a Vice-Cónsul Dorota Ortyńska.



Marieta, com o quadro de seu bisavô, Sebastian Edmund Woś Saporski

Texto: **Consulado Geral da República da Polónia em Curitiba**

Fonte: https://kurytyba.msz.gov.pl/pt/acomecimentos/as_comemoracoes_da_data_nacional_em_curitiba

Fotos: **Daio HOFMANN**



"Chopin e a música da Polônia"

REALIZAÇÃO



INCENTIVO



Dia 18 de abril (QUI)
RECITAL de PIANO às 20h

Dia 20 de abril (SÁB)
CONCERTO às 18h
Capela Santa Maria

Dia 28 de abril (DOM)
CONCERTO às 11h30
Teatro POSITIVO
Pequeno Auditório

2019

ENTRADA
FRANCA

CHOPIN e a música DA POLÔNIA

ORQUESTRA
SINFONIA BRASIL

MAESTRO

Norton Morozowicz

SOLISTA INTERNACIONAL

Raphael A. Lustchevsky

O Projeto "Chopin e a música da Polônia" focalizou ícones da música polonesa, como F. Chopin, I. Paderewski, W. Lutoslawski, M. Karłowicz. Sob regência e direção artística do Maestro Norton Morozowicz constituiu-se por dois Concertos da Orquestra Sinfonia Brasil - formada por músicos instrumentistas curitibanos - e um Recital do grande pianista polonês Rafał Łuszczewski (Raphael Alexandre Lustchevsky). As apresentações ocorreram da seguinte forma:

Quinta feira, dia **18 de abril** de 2019, às 20h, na Capela Santa Maria, com lotação do auditório, aconteceu o Recital de piano; no Sábado, dia **20 de abril** de 2019, às 18h30, na Capela Santa Maria também com a capacidade máxima de pessoas no auditório, ocorreu o primeiro Concerto da Orquestra Sinfonia Brasil e finalizando o Ciclo de apresentações, no Domingo, dia **28 de abril** de 2019, às 11h, no Teatro Positivo - Pequeno Auditório aconteceu o último Concerto da Orquestra Sinfonia Brasil com a presença de 750 pessoas na plateia. Em todos os Concertos, formaram-se filas para entrada e muitas pessoas não conseguiram acesso. O público foi atencioso, entusiasta e peças extras foram apresentadas atendendo os fortes aplausos.

Precedendo os Concertos e o Recital, foram realizadas Conferências musicais sob a temática "Músicas de compositores poloneses - de Chopin a Penderecki" proferidas pelo Professor Dr. Guilherme Romanelli - um dos integrantes da Orquestra Sinfonia Brasil - que apresentou um detalhamento sobre o repertório executado. O público demonstrou grande interesse nas informações e assuntos em questão.

Focalizando a música de Chopin e de outros compositores poloneses, acredita-se que o projeto tenha atingido seus objetivos e contribuído para a valorização do desenvolvimento cultural e econômico do Estado do Paraná, face ao grande sucesso de público alcançado nas três apresentações.

CONTRAPARTIDA SOCIAL

Nos dias 8 e 11 de abril de 2019, no Auditório do Colégio Estadual Professor Zardo e em um dos espaços da Escola

Estadual Bom Pastor, respectivamente, foram apresentadas, por Karina Graf Morozowicz, as palestras ilustradas, como contrapartida social do Projeto Chopin e a Música na Polônia, para preparar o público a participar dos concertos da Orquestra Sinfonia Brasil, realizados nos dias 18, 20 e 28 de abril.

Através de recursos de multimídia, apresentamos aos 120 alunos de sétimo e oitavo anos do Colégio Zardo e 50 alunos do projeto EJA da Escola Bom Pastor, áudios e vídeos de todos os instrumentos que seriam ouvidos no concerto. Utilizando a música como ferramenta pedagógica, os alunos puderam aprender a diferença de timbres e sonoridades dos instrumentos de corda de uma orquestra, além de algumas orientações sobre comportamento em salas de concertos.

Um histórico sobre o compositor Chopin e sua obra também foram apresentados aos participantes, bem como amostras de vídeos do famoso pianista polonês Raphael Lustchevski, que seria o solista das apresentações. Os alunos se entusiasmaram muito em poder assistir alguns vídeos do artista que se apresentaria ao vivo e também por terem a oportunidade de participarem de um programa tão diferente dos quais este público normalmente tem acesso.

De maneira lúdica e interativa, várias perguntas e dúvidas puderam ser respondidas e, ao final das palestras, foram distribuídos ingressos para as apresentações.

Norton MOROZOWICZ

<https://www.facebook.com/maestronorton/videos/10216911272748009/?t=12>

<https://www.facebook.com/musicaecenabrasil/videos/804536306593850/?t=11>

https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10216862142559785&set=a.1474340012411&type=3&eid=ARB Mv75iQF8xnKI-Y7mjj01IokoUMILpafAAvQEu8HP7RbK1fII FK_JLaOnqendQC-iENqaj7n4iA210

MÚSICA

Vozes femininas da música popular polonesa – um guia subjetivo: Kayah

Kayah – tive oportunidade de vê-la no palco duas vezes: ambas na praia da Baía de Gdańsk na Polônia. A primeira, no último ano do século passado, quando conquistou a mim e a muitos outros com a sua energia incrível, energia que contagiava todos em um raio da sua voz. Imaginem uma mulher, já visivelmente grávida, pulando, dançando e soltando a sua linda voz durante duas horas de show. Não tinha como não se apaixonar. Nem sabia que no nosso próximo “encontro”, quase 20 anos depois, eu estaria grávida, também pulando e dançando de alegria. Igualmente não esperava que a cantora sentaria, despercebida, do meu lado, no caminho para o palco, só para dar uma espreitada nas conversas do seu público. Após cinco minutos de sua apresentação, em uma noite fria do verão polonês, até a brisa fresca do mar foi tomada pelo calor e pelo balanço das notas cantadas por Katarzyna Szczot, pois esse é o verdadeiro nome de Kayah.

Essa cantora, compositora, autora de letras de músicas, produtora e ganhadora de vários prêmios certamente gosta de festa. Parece ser uma pessoa espontânea e expansiva, o que indicam os seus hits no estilo pop com elementos de soul e funk, tais como “Na językach” (Na boca do povo) e “Supermenka” (Super mulher) (1997), “Testosteron” (2003) no ritmo club house ou “Za późno” (Tarde demais, 2011) que esquentou atmosfera em muitas boates nos quatro cantos do país.

Os ritmos dançantes trouxeram a Kayah o sucesso comercial, porém a sua estreia, a qual me encantou, foi muito mais intimista e delicada. Depois de quase uma década de tentativas de aparecer na cena musical polonesa como vocalista, e não somente como backing vocal dos grandes artistas, Kayah lançou o seu primeiro álbum “Kamień” (A Pedra, 1995), a qual juntava o jazz, tão tradicional na música popular polonesa, ao soul e Rhythm&Blues, ainda pouco explorados pelos artistas da época na Polônia. Graças às músicas tais como “Jak liść” (Como uma folha), “Jestem kamieniem” (Sou uma pedra) e “Pod

tym samym niebem” (Abaixo do mesmo céu), percebi que o rock não era o único estilo musical merecedor de ser escutado.

Essa mistura jazz/soul nunca foi totalmente abandonada pela cantora, a qual voltou a ela, por exemplo, durante o seu MTV Unplugged (2007) com a canção “Kiedy mówisz” (Quando você fala), executada lindamente em conjunto com Anna Maria Jopek, ou na sua execução da tradicional “Jidisze mame” (2013).

No entanto, não foi o jazz nem o soul ou disco que deram a Kayah a fama, mas, a assim chamada, música étnica. O álbum “Kayah i Bregović” (1999), gravado em cooperação com Goran Bregović, compositor bósnio conhecido pelos seus trabalhos nos filmes de Emir Kusturica, foi o maior sucesso comercial no mercado polonês da última década do século XX. Nele, Kayah com a sua voz honesta e cheia de emoções, com suas letras que remetem à cultura folclórica dos povos eslavos e ciganos, nos leva aos Balcãs e às montanhas polonesas. Ao passo que as músicas como “Tabakiera” (Caixinha de rapé), “Nie ma, nie ma Ciebie” (Você não está) e “Byłam różą” (Fui uma rosa) comoviam os ouvintes, as canções “Prawy do lewego” e “Śpij, kochanie, śpij” (Durma, meu amor) agitavam as festas na Polônia e fora dela.

Alguns anos depois, Kayah dirá que cansara do pop, cujos sons são calculados para trazer lucros, mas na verdade não trazem nada consigo. “As mesmas notas tocadas por um músico étnico adquirem significado, espiritualidade. Música etno liberta em nós algo primitivo, algo que comove tudo mundo”. Na carreira de Kayah temos pelo menos mais dois exemplos de trabalhos que geram essa comoção “primitiva”. O primeiro deles foi o dueto com a aclamada cantora cabo-verdiana, Cesária Évora, “Embarcação” (2001), o qual é digno da nossa atenção não somente pela linda melodia dessa morna melancólica, mas também por ser cantada em crioulo cabo-verdiano.

O segundo exemplo da música “com significado” é o seu álbum “Transoriental Orchestra” (2013), que é uma

homenagem ao povo judeu. O álbum é uma viagem musical que percorre territórios já habitados pelos judeus, cantada em ladino, aramaico, farsi, romani, hebraico, iídiche e polonês. Ressoam nele também ritmos e sons não relacionados com a história desse povo, os quais impressionaram a cantora: monges budistas cantam junto com Kayah na música “Kondja Mia”; a canção litúrgica “El Eliyahu” ganha roupagem quase dançante e a tradicional “Hava Nagila” tem o ritmo do carnaval do Rio de Janeiro.

O ano de 2019 é o ano do aniversário de 20 anos do maior sucesso comercial de Kayah – o seu álbum “balcânico” “Kayah i Bregović”. Para celebrar essa ocasião, a cantora lançou uma música no estilo do álbum, a qual comprova que, apesar de várias mudanças de estilo no decorrer dos anos, uma coisa não mudou na vida musical de Kayah: ela continua gostando de festa. A canção, que mistura a convenção étnico-folclórica na música e o tema de uma festa moderna na letra, é um convite de Kayah para os seus fãs, que certamente surtirá efeito em várias noites de sexta-feira na Polônia. Então: “Dawaj w długą!”



Kayah. Foto: Piotr Porebski

Alicja GOCZYLA FERREIRA

Natural de Gdańsk na Polônia, reside no Brasil desde 2005. É professora de língua e literatura polonesas no Curso de Letras-Polonês da UFPR. Pesquisa a língua polonesa no Brasil, a sua história e o seu estado atual.

Todas as músicas mencionadas no texto estão disponíveis no YouTube. A citação da fala da cantora foi retirada da entrevista para a Gazeta Wyborcza do ano 2014: http://wyborcza.pl/1,75410,15245476,Kayah_Przestalam_sluchac_popu.html

Aquí Mar del Plata



Jasmine com a bandeira da Polônia.

No domingo dia 5 de maio, no Museu Bruzzone, o Cine Polaco Mar del Plata projetou o filme *Esquadrão 303*, a verdadeira história do livro de Arkady Fielder, dirigido por Denis Delic. Foi o quarto filme exibido na história dos aviadores polacos que lutaram na Segunda Guerra Mundial na Batalha da Grã-Bretanha. O desenvolvimento do filme está voltado principalmente para a vida de Jean "Donald" Zumbach, devido a que do lado esquerdo da cabine foi estampado o famoso desenho do Pato Donald. O primeiro vôo de combate foi em 31 de agosto de 1940 saindo de Northolt, a 23 km de Londres. Os poloneses acharam difícil adaptar-se ao sistema britânico de treinamento fechado, mas em pouco tempo receberam com alegria a permissão para a "formação flexível para os poloneses". Isso lhes per-

mitiu uma maior mobilidade tática e estratégica, ampla liberdade para a perseguição, melhorando o apoio e o cuidado entre os companheiros de esquadrão, assim como grande desdobramento de produção, tanto no acampamento base, nos combates diários como nos momentos de descanso. Quando assistir ao filme, preste atenção a uma cena noturna, nela você escutará de maneira instrumental o tango "Por una cabeza" de Gardel e Le Pera. As cenas finais correspondem à visita do rei George VI da Inglaterra, para saudar, agradecer e parabenizar o *No. 303 Squadron* por seu excelente desempenho contra a aviação nazista. No início, os britânicos não confiavam na qualidade profissional dos poloneses, mas precisaram mudar de opinião após verem os 126 aviões abatidos pelo *303*.

Um vídeo em homenagem à bandeira polonesa também foi exibido. Nele podemos ver Jasmine próximo do quebra-mar, agitando a flâmula branca e vermelha com o fundo do Oceano Atlântico, na costa da cidade de Mar del Plata com um belo céu azul-celeste e nuvens brancas que deram uma cor toda especial. Você pode vê-lo em <https://www.youtube.com/watch?v=OUJRfEGcavU>

Após os debates, com brindes para a bandeira, para os poloneses no exterior e principalmente para a Constituição de 3 de maio de 1791, o encontro cultural terminou com música. Com o piano recém instalado no museu, Patricia tocou o Nocturne de Chopin em Mi maior e, em seguida o hino da Polônia ecoou pelos presentes. Os aplausos entusiasmados do público foi um prêmio merecido pela excelente apresentação. Desfrutamos de um encontro de amizade, respeito e alegria que será uma bela lembrança para todos os presentes.

PS: Dedico essa nota ao capitão Antoni Zebrowski (RIP 27/4/2019 na Argentina), membro do Esquadrão de Caça nº 307, As Corujas de Lvov. "Caro Antoni, você pode voar novamente com seus companheiros do 307 através dos imensos céus da glória e da imortalidade. Adeus amigo, defensor da liberdade. Você sempre estará em nossa memória!"



Grupo de participantes do Cine Polaco Mar del Plata.

Os lenços às polacas



"Znak! Babcia", gravura digital, sobreposição de fotografia dos anos 1950, autoria de José Boçon, com imagem captada na Colônia Thomas Coelho.

(VI.2003 – para minha babcia Apollonia Kocholi,
nascida Mazur)

*Há horas em que me faltas
e peço que, ainda ao pé da cama,
à gravura de Jesus-Maria-José
desfies teu terço
e que, a vela das almas que acendes,
a sombra da tua fé
desenhe nos sarrafos das paredes.*

*Sentado no caixote de lenha
olhando as cinzas que brasas
também foram madeira,
sozinho e calado sorvo
o café que há tão pouco
passastes do pano ao bule
à caneca de folha esmaltada com flores
e, em azul, "saudade".*

*Na folhinha com dias dos santos
é sábado, 20 de julho
há sete anos.*

*Procuro teu lenço,
mas faltam lenços às polacas
que, com as saias sobre as calças,
reclamavam: "żimno, mėsmo!"
E iam a pé, na Estrada-velha,
rezar na Capela da Matka Boska Bolesna,
na Colônia Thomas Coelho.*

*Broa, banha e sal já tenho,
pierogi na feira, dança no teatro,
casa de tronco, artesanato
- essas coisas de polonês -
mas, do pouco polaco que penso,
falta sempre nas cabeças polacas
um lenço.*

Poema e Gravura: **Claudio BOCZON**

Artista plástico, poeta e polaco – não necessariamente nesta ordem. Criando a partir de elementos, histórias e memórias remissivas do passado ou encontradas no cotidiano, sua produção artística é direcionada a um jogo entre a sobreposição e a transparência, o ocultamento e a revelação.

Entrevista com Ivan José Walendowsky



João Paulo Walendowsky e Ivan José Walendowsky.

Natural de Brusque nascido em 23 de Outubro de 1945. Filho de José Walendowsky e Josefina Albani Walendowsky. Casado com Célia Maria Loyola Walendowsky, com quem tem os filhos Ivan José Walendowsky Filho, Luiz Antonio Walendowsky, e João Paulo Walendowsky. Engenheiro Civil, formado pela Faculdade de Engenharia da Universidade Federal do Paraná, graduado em dezembro de 1971. Presidente e proprietário da WDCOM- Walendowsky Distribuidora de Combustíveis Ltda.

Além das atividades empresariais, nosso entrevistado participa de atividades políticas, sociais e filantrópicas. Foi Vice-Presidente do CREA/SC, em 1993 e Presidente Interino. Presidente do Rotary Clube de Brusque entre os anos 1985 a 1986, Presidente do Clube Esportivo Paysandú em 1985. Presidente do Brusque Futebol Clube de 1989 a 1990. Presidente da Associação de Clubes de Futebol Profissional de SC em 1990.

Vereador na Câmara Municipal de Brusque de 1989 a 1992. Instituiu a Fundação José Walendowsky, entidade que já realizou 11 eventos culturais anuais, sempre enfatizando o dia 25 de Agosto, Dia Municipal da Imigração Polonesa para Brusque e no Brasil. Em 2018 recebeu honrosamente a concessão da cidadania polonesa.

TAK! - Como serão as festividades neste ano em Brusque na comemoração ao Sesquicentenário da imigração polonesa ao Brasil?

IW – Entre os dias 24 e 25 de agosto deste ano será feita a comemoração dos 150 anos da imigração polonesa ao Brasil, e esta festa terá dois momentos. No primeiro dia será inaugurado o Projeto Monumento em granito e alto relevo para marcar a imigração com as duas placas comemorativas aos 120 e 130 anos e dos 150 anos. Outras peças históricas e fotografias fazem parte do acervo, como fotos do Navio que trouxe as primeiras 16 famílias, e a certidão de batismo do primeiro imigrante polonês no Brasil, que aconteceu no dia 25 de agosto. Esse registro de Estevão Sieniovski será reproduzido em bronze e colocado junto ao monumento.

A inauguração que conta com o apoio da Prefeitura de Brusque será na Praça do Imigrante Polonês, e marcará o momento solene. No domingo, o dia será dedicado às festividades, danças folclóricas e gastronomia. O evento deste ano será muito especial, mas desde 2009 vem sendo comemorada a data, ocasião em que foi promulgada a lei para o Dia Municipal do Imigrante Polonês.

A partir de 2013, ano em que foi criada a Fundação Walendowsky foram feitas muitas ações voltada para

as atividades sociais focadas nos descendentes, mas sempre em interação com as demais etnias que fazem parte da fundação da cidade. Outra atividade é a constante promoção do turismo para o conhecimento da Polônia, suas cidades e belezas naturais. A Fundação atualmente é presidida por João Paulo Walendowsky, bacharel em Direito e empresário no ramo de distribuição de combustíveis.

TAK! - Quais foram as principais ações da Fundação Walendowsky?

IW – A Fundação José Walendowsky tem como objetivo principal a preservação da cultura, dos costumes, culinária e tradições musicais e do folclore do povo polonês, além de promover o aprendizado da língua polonesa e divulgar os encantos e a beleza do país. O evento cultural realizado todos os anos tem uma participação média superior a 500 participantes e conseguiu resgatar nos descendentes dos imigrantes poloneses, o orgulho de descender de um povo, cujo nossos antepassados são exemplo de dignidade, trabalho, religiosidade e dedicação à suas famílias. Ensinaamentos esses trazidos da nossa querida Polônia. Buscando haver uma maior integração com a nação polonesa e também maior conhecimento sobre esse país, dentro da máxima que é: tanto mais se gosta quanto melhor se conhece. Na realização dos eventos culturais sempre procuramos trazer pessoas ou representantes da Polônia entre as quais destacamos: Padre Milak, de Cracóvia, já presente em três edições do evento que conduz a parte religiosa. Tatuachord Kapelle de Zakopane, com seis integrantes, entre os quais um músico que toca “címalo”, instrumento que também foi trazido da Polônia, e que fizeram a parte musical da missa celebrada pelo Padre Milak no Santuário de Azambuja. Grak Trio, de Cracóvia, presente em três edições do evento promovendo uma interação com a comunidade de descendentes pela sua brilhante atuação musical e simpatia pessoal. Grupos de Danças Folclóricas Orzel Bialy de Morro da Fumaça, SC, Junak de Curitiba-PR. Presentes em duas ocasiões. Jupem de Erechim-RS,

 PERSONAGEM DO MÊS

Karolinka, de São Mateus do Sul. Conjuntos Musicais e Corais, como a Banda Coração Nativo de Curitiba, Trio Edelweiss de São Bento do Sul, Coral Polônês Santo Estanislau de São Bento do Sul. Também já estiveram presentes em nossos eventos culturais representando a Embaixada da Polônia em Brasília, as senhoras Dorota Bogutyn e Dorota Ortyńska, além do ex-Cônsul Marek Makowski do Consulado da Polônia com sede em Curitiba.

Para motivar ainda mais a presença de descendentes de poloneses, seus familiares e amigos em nosso evento que resgata as tradições culturais e gastronômicas, nunca nos esquecendo da *wódka* desse povo polônês que muito nos orgulha.

TAK! – Qual o seu posicionamento pessoal frente à polonidade?

IW – O sentimento é de muito orgulho e satisfação de pertencer à uma etnia que se destaca pelo jeito de ser na simplicidade, na fé e no amor à família e à comunidade. Fui

sempre inspirado por meu avô que me passou desde cedo esses valores. O povo polônês apesar de ter vivido períodos históricos de dificuldades, é um povo feliz e receptivo. Realmente, a alegria é a característica que distingue os poloneses e nós, seus descendentes, e que encanta sobremaneira aqueles que visitam o país de nossos pais e avós.

Criamos inclusive uma frase de efeito, que é usada em nossos eventos: "Przyjdź i daj się zaskoczyć uciechą z bycia Polakiem!" - "Venha dividir conosco a alegria de ser polaco!"

Entrevista concedida em março de 2019 à:

Izabel LIVISKI

Diretora de Redação do Boletim TAKI, articulista e Coeditora da Revista ContemporArtes, é professora e fotógrafa, doutora em Sociologia pela UFPR.

Colaborou nesta matéria:

Nilton Jair PROENÇA

Natural de Caçador, foi Diretor da Secretaria de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Brusque e atualmente é Secretário Executivo da Fundação José Walendonsky.

 INTERCÂMBIO


Espaço BRASPOL

Para os corajosos e decididos a enfrentar o primeiro ano de estudos universitários na Polônia gratuitos, sem bolsa de manutenção, sugerimos acessar:

<https://www.umcs.pl/pl/konkurs-na-bezplatne-studia-dla-obcokrajowcow,16732.htm>

Procure KONKURS "Talenty na UMCS"

Para os corajosos e decididos a representar o Brasil no esporte polônico, sugerimos acessar:

<http://igrzyskaletnie2019.wspolnotapolska.org.pl/2019/rejestracja.php>

Após a confirmação de seu aceite, entre em contato com braspol.rs@terra.com.br, pois existe uma possibilidade de ajuda financeira para o bilhete aéreo.

Andre HAMERSKI

BRASPOL – RS

 TURISMO

Wieliczka – milagre subterrâneo do mundo

"As salinas de Wieliczka não são menos formidáveis que as pirâmides do Egito; são mais úteis. São uma gloriosa memória da laboriosidade dos poloneses, enquanto que aquelas não passam de testemunho da tirania e da vaidade dos egípcios". (Viajante francês Le Laboureur, 1646).

Wieliczka – a magnun - Sal medieval, situada a uma distância de 15 km a sudeste de Cracóvia, deve sua fama à Mina de Sal com mais de 700 anos de existência, sendo há muito tempo um ponto frequentemente visitado por turistas do mundo inteiro. Foi fundada em 1290

Essa mina assemelha-se a uma vasta cidade subterrânea, única por sua beleza, encantando pela graça das capelas lavradas no sal, por seus interiores, original

revestimento dos corredores e galerias já exploradas.

Atualmente existem elevadores que facilitam a mobilidade para os turistas da terceira idade, como aconteceu com o autor deste texto, que foi convidado a usá-lo.

Igreja de Sal

Tudo isto forma um labirinto, cujo comprimento total atinge mais de 300 km. Até hoje, na mina de Wieliczka, o mais antigo estabelecimento industrial não só na Polônia, ainda se extrai sal.

Prédio de entrada da mina de sal de Wieliczka

Os rendimentos da mina de sal de Wieliczka foram, por muitos séculos, um dos principais pilares da eco-

 TURISMO

nomia polonesa, criando, em grande medida, a potência da República da Polônia. Foi graças à mina de sal que surgiu a sede renascentista dos reis poloneses – o Castelo de Wawel.

Do sal vieram muitos magníficos palácios e casas burguesas de Cracóvia, o sal mantinha a mais antiga universidade polonesa, a Jagielloniana. Com o ouro dos subterrâneos de Wieliczka eram pagas as tropas e os poetas, com o dinheiro do sal foram decorados os interiores de castelos e igrejas. Por Wieliczka foram travados, outrora, combates nos campos de batalha e nos gabinetes de diplomatas

Os inícios da exploração da jazida de Wieliczka remontam aos primórdios do século XIII. O sal na Idade Média era abrangido pela lei do regale mineiro, que dizia que tudo o que se encontrava na terra, bem como as fontes superficiais de sal eram propriedade do monarca.

A busca e a extração das riquezas do subsolo podiam ocorrer somente com a licença especial do príncipe, chamada a “liberdade mineira”. As regalias do monarca abrangiam não somente a extração, assim como era no caso dos outros minérios, mas também a transformação e o comércio do sal.

Já no século XVIII, depois da partilha da Polônia pela Áustria, Prússia e Rússia, algumas das câmaras de Wieliczka foram tornadas acessíveis aos visitantes. Os turistas

eram acompanhados por mineiros munidos de tochas, eram lançados fogos de artifício e os fragmentos mais espetaculares do percurso subterrâneo, de 5 km, eram iluminados.

Entre as atrações encontravam-se: a passagem pela ponte sobre o precipício, a travessia em barco num lago de sal, a apresentação da viagem infernal, isto é, a descida dos mineiros pelos cabos, e, em seguida, um passeio em vagonetes.

A partir de 1774, na mina são conduzidos livros de inscrição, em que são registrados os nomes dos visitantes mais importantes. Podemos encontrar nesses livros os nomes, entre outros, do Czar Alexandre I, do Imperador da Áustria Francisco I, de Johann Wolfgang Goethe, de Jan Matejko (famoso pintor polonês), de Dymitrij Mendeleiev, do padre Ângelo G. Roncali (futuro papa João XXXIII), do cardeal Carlos Wojtyla, papa João Paulo II e de muitas outras celebridades do mundo inteiro.

Esta mina de sal, internacionalmente protegida pelo Patrimônio da Humanidade, é constituída por capelas esculpidas com sal, um lago subterrâneo e um museu.

Visite a Mina de Sal de Wieliczka e pare sob os candelabros reluzentes da Capela de Santa Kinga. Você pode imaginar que está em uma das grandes catedrais europeias. O espetáculo é ainda mais impressionante porque para além de estar

num subterrâneo, todos os relevos, estátuas e candelabros são feitos de sal.

Explore o labirinto de sal ainda mais e descubra um lago subterrâneo, várias esculturas e museu com 700 anos de história da mina.

Durante a II Guerra Mundial, os ocupantes nazis, além de explorar sal em Wieliczka, quiseram ainda por em movimento a produção de peças para a indústria de armamentos.

Em 1964, nos corredores subterrâneos, entre os depósitos do sal verde foi aberto um sanatório de alergologia, que funciona até hoje em dia.

Mas para milhares de visitantes, a mina de sal em Wieliczka constitui, antes de tudo, um monumento da cultura material, um monumento de trabalho e das capacidades técnicas de sucessivas gerações de mineiros. Reconhecimento oficial desse fato ocorreu em 1978, quando por decisão da UNESCO, a mina, ainda em funcionamento, foi inserida na Lista Mundial do Patrimônio.

Contudo, para diferenciar esse dia 5 de outubro de 2018, em que se comemoram os 80 anos da partida de Santa Faustina, as autoridades eclesiais da Basílica e do Santuário da Divina Misericórdia, decidiram conceder uma graça especial aos peregrinos. O quarto-enfermaria no qual ocorreu o passamento de Santa Faustina, que fica situado nas dependências da clausura do convento, foi aberto ao público para visita das 10:00h às 18:00h. Filas se formaram durante todo o período disponibilizado, pois cada um dos peregrinos tinha lá seus motivos pessoais para adentrar esse recinto sagrado. Recinto esse que ficou imortalizado pelo último sorriso de êxtase, daquela da qual cuja vida foi um dom da misericórdia e do amor de Deus, para o bem-estar espiritual de toda a humanidade.

Santa Faustina, rogai por nós!
Amém.



Capela no interior das Minas de Wieliczka. Foto: Izabel Liviski

Levante do Gueto de Varsóvia, uma luta de todos nós



Uma das mais emblemáticas imagens do Gueto de Varsóvia. Foto: Franz Konrad/Museu do Holocausto. Fonte da imagem: <https://oglobo.globo.com/sociedade/historia/historiadores-revelam-lideres-do-levante-do-gueto-de-varsovia-8169462>

Na Sexta-feira Santa 19 de abril em 2019, junto com a primeira noite de Pessach – a Páscoa Judaica, comemoramos o início do Levante do Gueto ocorrido em 19 de abril de 1943.

Naquele anoitecer distante de Varsóvia não houve o tradicional Seder – jantar ritual – mas o início da luta heroica, de um punhado de bravos contra a SS nazista, entrando para a história da luta universal e eterna do ser humano pela liberdade.

Apesar de 6 milhões de baixas esta guerra foi vencida pelo Povo Judeu. Enquanto o pretenso 3º. Reich que deveria durar 1000 anos desapareceu encoberto pela pátina do tempo, o Povo de Israel continua sua caminhada de quase 6 mil anos e venceu, podendo levantar bem alto uma bandeira: Estamos aqui!

Crime imperdoável e imprescritível, que desafia a compreensão humana, e que para todo o sempre será lembrado como um extremo a que o Homem pode chegar, atingindo também o nosso amado Brasil, vitimando quase 3 mil de nossos patrícios.

Há 18 séculos, já acontecia uma luta tão heroica quanto a dos combatentes do gueto, e assim como os nazistas em Varsóvia, as legiões romanas achavam que haviam vencido, e que Jerusalém seria deles para sempre. Ledo engano – tanto os achados arqueológicos da então poderosa X Legião enviada pelos Césares, quanto as armas das divisões nazistas enviados por Hitler, foram parar nos museus, servindo de

alerta contra a barbárie humana.

Os heróis do gueto mal poderiam imaginar, mas um dia Karol Józef Wojtyła seria sagrado Jan Pawel II. Justo, amigo, primeiro Papa a adentrar uma sinagoga, primeiro a visitar Auschwitz, estabeleceu relações diplomáticas entre a Santa Sé e o Estado de Israel, visitou o Yad vaShem, e no Kotel haMaaravi, a Muralha Ocidental do Templo de Salomão, pediu perdão pelas perseguições contra os judeus, que disse serem os irmãos mais velhos.

Naquele momento, o Papa redimiou as almas judaicas, que no Jardim do Éden se elevavam sofredoras, clamando pela Justiça Divina sobre a indiferença, a hostilidade, os crimes praticados em nome da fé, desde a Inquisição até Kielce, da Aelia Capitolina até Jedwabne, de Hebron a Auschwitz.

Na Segunda Guerra Mundial 1,5 milhão de judeus lutaram nos exércitos regulares aliados. 500 mil lutaram no Exército Vermelho, com 120 mil mortos em combate, além de 80 mil prisioneiros de guerra assassinados pelos nazistas. 160 mil em todos os níveis de comando receberam citações de combate, sendo 150 nomeados "Heróis da União Soviética" - a mais alta honraria concedida aos soldados do Exército Vermelho.

550 mil soldados judeus lutaram nas Forças Armadas dos EUA durante a 2ª. Guerra em todas as frentes na Europa e no Pacífico, e na libertação dos campos. 10 mil foram mortos em combate, 36 mil receberam citações.

100 mil judeus poloneses lutaram contra a invasão alemã, 10% do total. 30 mil tombaram em combate, foram aprisionados pelos alemães, ou declarados desaparecidos, sendo 11 mil na defesa de Varsóvia. Milhares mais tarde serviram em várias unidades polonesas que lutaram contra os alemães nas forças aliadas.

Cerca de 30 mil judeus serviram no exército britânico em 1939-1946, alguns em unidades especiais da Palestina, como a Brigada Judaica.

Cabe destacar que mais de 50 brasileiros judeus participaram da 2ª. Guerra Mundial, alguns se tornando heróis, agraciados com medalhas concedidas apenas em casos de bravura excepcional em combate.

Profeticamente, os bravos e desesperados lutadores do gueto transmitiram ao mundo uma mensagem, sem saber que em futuro distante estaria cada vez mais atual. A luta não se extinguiu ao serem arrasadas as últimas edificações ainda de pé no gueto, mas continua até hoje.

De países retrogradados e intolerantes, sopram ventos de ódio, discursos sectários e belicistas, apregoando o Mundo sem Sionismo – o Fim de Israel. Embora repulsivos tem valor didático, alertando para as proféticas palavras bíblicas. “... teremos uma guerra com Amalec em todas as gerações. Lembra do que te fez Amalec...”

Está na Torá (Lei de Moisés): “... extinguirei totalmente a lembrança de Amalec debaixo dos céus”, o que se cumpriu no tempo de Assuero, quando Haman e seus dez filhos foram enforcados.

As ameaças de hoje são mais terríveis que o próprio Holocausto, vindas das profundezas onde impera o ódio, a hipocrisia, a negatividade. Entretanto, enquanto houver Justos sobre a face da Terra, a luta continuará. Israel vencerá!

Onde quer que os resquícios do mesmo ódio regurgitem, novamente estaremos prontos para enfrentá-lo, como canta o Hino dos Partisans,

“... Um povo, entre muralhas que tombam, cantou esta canção de armas na mão !”

Israel BLAJBERG

Contato: ibljaj@hotmail.com

Fasolowa



Fonte da imagem: <https://www.polskatradycja.pl/kuchnia-polska.html>

Os amigos sempre me perguntam, qual é o prato típico polonês? normalmente eu falo pierogi, mas a mesma coisa falam os russos e ucranianos. Eu considero um prato polonês porque conheço pierogi desde pequeno. Na culinária polonesa o lugar principal é das batatas, esqueçam o arroz..., sei que para um brasileiro parece muito estranho, e sempre ouço os comentários, “mas eu vou passar fome na Polônia”, eu respondo, claro que não e demonstro porque. Tudo é uma questão de costumes. Como disse, a batata é a rainha, o resto é parecido como no Brasil, os acompanhamentos consistem em carne frita, ou assada, ou cosida, umas folhas de alface, pepino curtido, (ogórek kiszony, ou em conserva) pepino fresco ralado, com creme de leite azedo ou iogurte, temperado com dil, (mizeria) repolho curtido (kapusta kiszona), beterraba curtida, (buraczki). Mais uma diferença, na Polônia se consome muito mais carne suína do que bovina. Se come muitos tipos de linguiça, a que eu mais gosto é a defumada, o modo mais tradicional de se processar as carnes, o que confere muito sabor. Quanto aos frios e queijos, a quantidade é imensa, é de se perder na variedade dos produtos. A mesma coisa com o pão, a diversidade é muito grande, e modéstia à parte, o pão na Polônia é muito gostoso!

Não podemos esquecer das sopas e caldos, são inúmeras as receitas, sabores e texturas. A sopa é um prato fácil e nutritivo, depois de pronto fica muito fácil de servir, e se sobrar pode-se esquentar em outra refeição. Vamos falar hoje da sopa de feijão, que no friozinho vai muito bem!

Ingredientes:

- 400 g de feijão tipo Jaś (maior que o normal, mas na falta deste pode usar o mais comum);
- 1 porção de wloszczyzna – normalmente é constituída de uma cenoura, alho poró, salsa, aipo, (de preferência a raiz, e não as folhas);
- Cerca de 250 g de batatas;
- Cerca de 500 g de carne de porco (costelas, por exemplo);

- 200 g de bacon defumado;
- 1 dente de alho grande;
- 1 colher de sopa de manjerona ralada (pode adicionar à vontade);
- Sal e cerca de 10 grãos de pimenta preta.

Preparação:

Deixe o feijão de molho em água fria, o suficiente para cobrir todos os grãos na noite anterior ao cozimento. Pela manhã, despeje essa água e lave o feijão.

Coloque o feijão e a carne em uma panela grande, tempere com sal e pimenta, despeje água fria o suficiente. Ferva, reduza o fogo e cozinhe por 40 a 50 minutos. Descasque o “wloszczyzne” (cenoura, aipo e as batatas) e corte em fatias grossas.

Com o “wloszczyzne” (sem as batatas) acrescente o alho e o bacon defumado, adicione ao feijão e carne enquanto cozinham. Ferva, reduza o fogo e continue cozinhando por cerca de 15 minutos.

Adicione as batatas e a manjerona, cozinhe em fogo baixo por mais 15 minutos, até que as batatas estejam bem macias. Retire o bacon defumado, deixe esfriar um pouco, corte em pequenos pedaços e adicione à sopa novamente.

O “Fasolowa” deve ficar com o molho bastante espesso devido aos legumes e feijões bem cozidos.

SMACZNEGO!!



Zupa Fasolowa. Fonte: <https://www.apetitonline.cz/recepty/8073-fazolova-polevka.html>

Grzegorz Andrzej MIELEC

Nasceu na Polônia, e reside no Brasil há 11 anos, trabalha na Casa Sanguszko de Cultura Polonesa em São Paulo. Nesse local organiza com amigos um almoço polonês como chefe de cozinha, após a missa na Capelania Polonesa, podendo assim, resgatar o verdadeiro paladar dos pratos típicos e únicos da culinária eslava.

CULINÁRIA

Receita da Tradicional Broa Polonesa – carregada de ancestralidade.

Minha avó, aprendeu com sua mãe, que aprendeu com sua avó, que era da Polônia, minha avó ensinou para minha mãe, que me ensinou, e hoje ensino minhas filhas. Já perdi a conta de quantas gerações esta receita está na família Soek.

Ingredientes:

- 300 g de fubá de milho;
- 500 g de batata doce cozida, amassada ou peneirada;
- 1 colher (sopa) de sal;
- 1 colher (sopa) de banha de porco (pode ser substituído por margarina ou manteiga);
- 1 colher (sopa) de fermento de pão;
- 250 gramas de farinha de centeio;
- 1 kg de farinha de trigo;
- Água norma até dar o ponto.

Atenção: o modo de preparar, é o que vai fazer toda diferença no resultado final.

Coloque o fubá em uma bacia média, e despeje 1 copo de água quente, como se fosse fazer uma polenta. Pode

acrescentar nessa mistura base, o sal e a gordura.

Com a batata doce já cozida, amasse bem ou passe por uma peneira média de modo a dissolver a batata em forma de uma pasta, ou caldo grosso. Junte a batata a mistura anterior.

Acrescente o centeio, o fermento, trigo e água norma até ficar uma massa levemente mole, porém que desgrude da mão.

Deixe descansar na bacia, por cerca de 2 horas, ou até dobrar o tamanho.

Após isso, coloque numa forma untada e leve ao forno, por mais 1 hora e 30 minutos, ou até dourar. Se desejar polvilhe fubá na parte de baixo ou até mesmo por cima da sua broa!!!

A tradicional Broa Polonesa, é assada diretamente na base do forno à lenha. O segredo para não grudar no tijolo da base do forno é colocar bastante centeio e fubá na parte de baixo da pá e jogá-la ao forno quente. Essa técnica que garante aquela casquinha diferente que só quem já comeu uma legítima Broa Polonesa vai entender do que estou falando!!!

Na receita original, o fermento utilizado é aquele caseiro que fica fermentando por uma semana, até o feitiço da próxima fornada.

Ana Maria SOEK

Neta de poloneses, nasceu em Rio Branco do Sul, aonde seus avós firmaram residência. Atualmente cursa Doutorado em Educação na UFPR, e dirige a CEO Editora Interativa.



Uso dos numerais cardinais

Uma característica dos numerais cardinais poloneses é que eles dispensam o conetivo “e” (“y” em espanhol, “and” em inglês). Esses numerais são compostos em polonês por simples aposição, isto é, colocando-se uma palavra ao lado da outra. Compare:

português	polonês
48 - quarenta e oito	48 - czterdzieści osiem
152 - cento e cinquenta e dois	152 - sto pięćdziesiąt dwa
1496 - mil quatrocentos e noventa e seis	1496 - tysiąc czterysta dziewięćdziesiąt sześć

Atenção: Na prática, isso pode constituir um problema para o polonês que aprende o português, porque talvez ele seja induzido a dizer “quarenta oito” em vez de “quarenta e oito”! Outro detalhe importante é observar a forma das palavras que se seguem aos numerais.

Os numerais 2, 3, 4 exigem o nominativo plural, ou seja, simplesmente o plural da palavra, e o verbo no plural. Os numerais de 5 para cima (exceto os terminados em 2, 3, 4) exigem o genitivo (“parte de alguma coisa”) plural, e o verbo no singular. Então, literalmente, são “2, 3, 4 ovos”, mas são “5, 6... de ovos” etc. Observe:

1 (*jeden*) *samochód*, 1 (*jedna*) *kobieta*, 1 (*jedno*) *jajko* / 1 (um) carro, 1 (uma) mulher, 1 (um) ovo;

2, 3 (*dwa, trzy*) *samochody*, 2, 3 (*dwie, trzy*) *kobiety*, 2, 3 (*dwa, trzy jajka*) / 2, 3 (dois, três) carros, 2, 3 (duas, três) mulheres, 2, 3 (dois, três) ovos;

5, 6 (*pięć, sześć*) *samochodów*, 5, 6 (*pięć, sześć*) *kobiet*, 5, 6 (*pięć, sześć*) *jajek* / 5, 6 (cinco, seis) carros, 5, 6 (cinco, seis) mulheres, 5, 6 (cinco, seis) ovos.

Falando, por exemplo, da sua idade, se você tem 22, 23, 24 anos (ou outros números terminados em 2, 3, 4), deve usar a forma “lata”: *Mam dwadzieścia dwa / dwadzieścia trzy lata*. Se você for um(a) “teenager” (adolescente) ou tiver uma idade como 20, 21, 25, 26 anos etc. (exceto 2, 3, 4 no fim), deve usar a forma “lat”: *Mam siedemnaście lat* (Tenho dezessete anos); *Mam dwadzieścia jeden lat* (Tenho vinte e um anos); *Mam dwadzieścia sześć lat* (Tenho vinte e seis anos).

Outros exemplos do uso dos numerais cardinais de acordo com as regras acima:

Dzisiaj jest 23 stopnie (Hoje faz 23 graus), mas *Dzisiaj jest 25 stopni* (Hoje faz 25 graus);

Mam 2 domy (Tenho 2 casas), mas *Ona ma 11 domów* (Ela tem 11 casas);

Janek ma w portfelu 4 złote (Joãozinho tem na carteira 4 zlotis), mas *Marysia ma w portfelu 8 złotych* (Mariazinha tem na carteira 8 zlotis).

(Atenção: złoty se flexiona como um adjetivo!)

Agora veja o comportamento do verbo:

Jeden samochód stoi na ulicy (Um automóvel está parado na rua) – verbo no singular

Dwa samochody stoją na ulicy (Dois automóveis estão parados na rua) – verbo no plural

Pięć samochodów stoi na ulicy (Cinco automóveis estão parados na rua) – verbo no singular

Formas variantes para os substantivos masculinos pessoais:

Para os numerais 2, 3, 4, os substantivos masculinos pessoais apresentam duas variantes:

a) *dwaj, trzech, czterej* + nominativo plural + verbo no plural:
Dwaj profesorowie pracują/pracowali/będą pracowali (pracować)/pracowaliby ze studentami (Dois professores trabalham/trabalhavam/trabalarão/trabalarham com os estudantes)

b) *dwóch (dwu), trzech, czterech* + genitivo plural + verbo na terceira pessoa do singular (no presente e futuro) ou na terceira pessoa do singular do gênero neutro (no passado e condicional):

Dwóch (dwu) profesorów pracuje/pracowało/będzie pracowało (pracować)/pracowałoby ze studentami (Dois professores trabalham/trabalhavam/trabalarão/trabalarham com os estudantes)

Para os numerais seguintes:

5 (*pięciu*), 6 (*sześciu*) etc. (+ genitivo plural + verbo na terceira pessoa do singular do gênero neutro):

Przyjechało pięciu lekarzy (Vieram cinco médicos)

Numerais coletivos – com referência a substantivos que incluem pessoas de ambos os sexos, como *ludzie* (pessoas), *dziecko* (criança) ou substantivos que só se usam no plural (*pluralia tantum*), como *drzwi* (porta):

2, 3, 4, 5, 6... (*dwoje, troje, czworo, pięcioro, sześcioro...*) + genitivo plural + verbo na terceira pessoa do singular do gênero neutro:

Dwoje ludzi czyta/będzie czytało (czytać)/czytałoby gazetę (Duas pessoas estão lendo/vão ler/leriam o jornal)

Numerais grandes (note as diferenças!):

numeral	polonês	português
1.000	<i>tysiąc</i>	mil
1.000.000	<i>milion</i>	milhão
1.000.000.000	<i>miliard</i>	bilhão ¹
1.000.000.000.000	<i>bilion¹</i>	trilhão

¹ *bilion* / bilhão – na Polônia e em alguns países: um milhão de milhões; em outros (como no Brasil): mil milhões.

Mariano KAWKA

Professor, tradutor, lexicógrafo. Licenciado em Letras Português-Inglês pela PUC-PR e Mestre em Língua Portuguesa pela mesma Universidade. Autor do Dicionário Polonês-Português/Português-Polonês, publicado em 2015 no Brasil (Porto Alegre) e na Polônia (Varsóvia).

 HISTÓRIA

João e Estêvão : da Polônia ao Brasil

Quando os primeiros imigrantes poloneses chegaram ao Brasil Meridional, ainda era inverno. Não fazia frio como num inverno na Silésia – região de onde provinham na Polônia. Aqui no Sul do Brasil, em Santa Catarina, uma estação com regras climáticas tão diversas fez com que eles pensassem tratar-se de verão, pelo clima que os recebeu, em pleno mês de agosto, na atual cidade de Brusque.

As surpresas da longa travessia da Europa até a América do Sul haviam sido muitas, desde abandonar aquela paisagem tão querida da cidade de Opole; arrumar os baús, carregando o que conseguiram; chorar as lágrimas de despedida e abraçar familiares, junto com a pergunta: voltariam à sua terra? Preparar-se, enfim, para uma viagem a um país tão-tão distante sobre o qual nada sabiam.

Atravessar o Oceano a bordo do “Victória” foi o segundo contato com a realidade, após a viagem até o porto de Hamburgo, na Alemanha, quando, a 10 de junho de 1869 escutaram, emocionados, o apito do navio marcando a partida: Brasil! Aqui vamos nós.

A comida a bordo, era razoavelmente boa: serviam sardinhas, carne duas vezes por semana e, todos os dias café pela manhã e chá à tarde. Limões costumavam fazer as vezes de remédio. Também era preciso saber enfrentar desafios, como a travessia pela imensidão do Atlântico, parecendo não acabar nunca, que deixou a todos inquietos e desconfortáveis, pois o navio balançava muito e eles não estavam acostumados a isso.

A bordo, porém, havia algo em comum: a língua falada que os unia e fortalecia em esperança e preocupação. Esperança – palavra deveras significativa para dois casais: Nicolau Wosch e Maria Motyl, além de Maria Kowalska e Thomaz Sieniovski. Ambos pensavam nos bebês que estavam por nascer. Assim, enquanto aguardavam pela chegada deles, a preocupação quanto aos enxovais dos nenéns era listada: mantas de lã, sapatinhos, touquinhas, cueiros, fraldas de pano – roupas que as ex-vizinhas na Polônia e amigas ajudaram a fazer.

Alguns dias após o embarque, a 21 de junho, “em o mar” nascia João Nepomuceno, filho de Nicolau e Maria. Na se-

quência, dia 3 de julho, “em o mar”, um chorinho novo ecoava no navio: nascia Estêvão, filho de Thomaz e Maria.

Alegrias a bordo se renovaram e os poloneses continuavam a sonhar bons sonhos relacionados a eles e ao dos demais imigrantes.

Embora nem todos participassem dos acontecimentos do convés, aquele lugar no navio onde, a céu aberto, as pessoas passeavam, as notícias da viagem corriam através dos marinheiros. Foi assim que souberam das novidades, relacionadas à chegada de João Nepomuceno e de Estêvão.

Até que numa bela manhã, quando também tomaram conhecimento da proximidade com o Brasil pelo anúncio do vigia: terra à vista!

A estas alturas da viagem já sabiam um pouco sobre o novo lar, país de povo católico como o da Polônia, com tradições religiosas e muita fé. Pronto: havia algo em comum. Rezando à padroeira deles, Nossa Senhora de Czestochowa, pediam por um destino seguro e acolhedor. Aqui, em terras brasileiras, a Padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida, os acolheria carinhosamente.

O desembarque no Porto de Itajahy, no litoral do Estado de Santa Catarina, após a primeira chegada no Rio de Janeiro, foi em agosto de 1869. A viagem durou cerca de dois meses; a incerteza deve-se à falta de registros a respeito, sobre o dia exato em que pisaram em Brusque. O batizado de Estêvão, a 25/08/1869, é o primeiro documento dando conta disso

Os imigrantes foram encaminhados à Colônia Itajahy, às margens do rio com nome parecido, o rio Itajaí-Mirim.

O caminho em meio ao verde da Mata Atlântica era, ao mesmo tempo, bonito e exótico com plantações aqui e acolá, algumas moradas, pássaros coloridos, animais bravios, pequenos portos à margem do rio e... surge a sede da Colônia. O que aguardava a todos?

Chegaram e logo viram o serviço que os esperava: derrubar árvores para a construção dos novos lares e acertar o chão para o plantio. De qualquer jeito, a possibilidade de refazer a vida estava acontecendo. Isso sim era real.

Brasil, aqui estamos nós!

A localização de todos na Colônia Príncipe Dom Pedro, a 9 km da Colônia Itajahy que havia recebido imigrantes alemães no ano de sua fundação em 1860, foi uma aventura. Havia notícias sobre bugres e enchentes, essas provocadas pelas águas do Itajahy-Mirim que às vezes insistiam em sair do leito e saíam em diversas vezes, assustando-os.

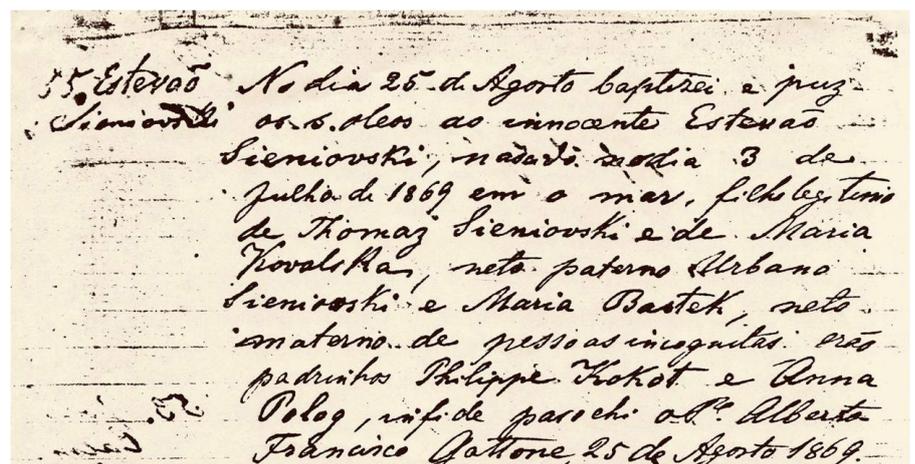
Nepomuceno e Estêvão deram seus primeiros passos nesse lugar tão especial, o qual passou a ser conhecido por Brusque. A história de seu povo começou a transformar-se. Foi escrita com carinho pela metade brasileira, já que aqui foram Batizados, mas com um pé na Polônia, origem dos seus pais emigrantes.

Aprender a amar a nova pátria tornou-se consequência na trajetória desses imigrantes que contribuíram para a formação do Brasil.

Salve 2019 - ano em que se comemoram os 150 anos da Imigração Polonesa!

Maria do Carmo Ramos KRIEGER

A autora escreve desde a década de 80 sobre imigração polonesa em Brusque, sua cidade natal e cidade onde nasceu a primeira criança polono-brasileira: Isabella Kokot.



Certidão de nascimento de Estêvão.

“O camponês polonês no Brasil”: as bases para o estudo dos poloneses



Colonos poloneses e suas carroças na R. José Bonifácio, Largo da Ordem, no início do século XX. Foto: João Baptista Groff. Acervo: Casa da Memória - FCC

Em 1974, o professor Ruy Wachowicz defendeu sua tese de livre docência com o título *O camponês polonês no Brasil, raízes medievais da mentalidade emergente*. Esta obra, citando autores e fontes em português e polonês, seria o primeiro texto em português que trazia as bases para o estudo dos poloneses no Brasil, pensando numa ampla temporalidade e espacialidade.

O texto permite contextualizar a imigração e a constituição da etnicidade polonesa no Brasil, pensado o momento dessa população no âmbito da dominação austríaca, prussiana e russa, bem como os motivos que conduziram milhares de pessoas a se deslocar das planícies da Europa Central para as matas brasileiras, ademais de pensar a instalação e socialização deste grupo no país de acolhida.

Esse trabalho é fundamental para qualquer futuro pesquisador ou interessado em conhecer o processo imigratório e de colonização no Brasil. Em 1981, o texto foi publicado pela Gráfica Vicentina e hoje se tornou uma obra clássica e rara. Um dos textos citados por Wachowicz é um grande “relatório” do primeiro cônsul polonês no Brasil, Kazimierz Głuchowski.

Em 1927, foi publicado o texto *Wśród pionierów polskich na antypodach: Materiały do problemu osadnictwa polskiego w Brazylii*, escrito por Głuchowski. Este texto foi traduzido e republicado em português em 2005, sob o título *Poloneses no Brasil - subsídios para o problema da colonização polonesa no Brasil*. O texto faz parte de uma grande pesquisa do autor quando esteve no Brasil (1920-1922), ao visitar colônias polonesas e entrevistas informantes, conseguiu estabelecer uma série de dados sobre a presença polonesa no país.

Os números e alguns apontamentos do autor devem ser relativizados, diante dos seus problemas metodológicos, contudo, é uma obra fundamental para apreender as primeiras cinco décadas da instalação dos poloneses nas colônias brasileiras, seus conflitos, sua sociabilidade (os imigrantes e a sua localização; as igrejas e o papel dos religiosos; as sociedades; as escolas e os professores; os intelectuais; a agricultura, a indústria, o comércio; os periódicos, entre outras informações).

Em 2016, o professor Jerzy Mazurek publicou em português o volume *Polônia e seus emigrados na América Latina (até 1939)*. Ainda que abarcando para além do Brasil, e tendo a

perspectiva da Polônia, o texto é um compêndio importante. É escrito com base numa ampla fonte documental que varia de documentos oficiais do Brasil, Argentina e Polônia, trazendo diversas informações e dados sobre a imigração polonesa e a instalação deste grupo na América Latina, conforme constituíram sua etnicidade e sociabilidade. A obra é uma atualização do texto *Kraj a emigracja: ruch ludowy wobec wychodźstwa chłopskiego do krajów Ameryki Łacińskiej (do 1939 roku)*, sendo fundamental para qualquer pesquisador ou interessado na temática.

Este três textos, de épocas distintas, com especificidades temáticas e do seu contexto de produção, sendo ora mais acadêmicos, ora mais diletantes, constituem uma tríade que não pode deixar de ser base para o estudo dos poloneses. Sua importância reside no seu conjunto de informações e no seu caráter de obras que buscam analisar contextos gerais, com temporalidades e espacialidades ampliadas.

Apesar de centrarmos nosso argumento nestes três grandes textos, outros são importantes de ser mencionados para os iniciantes na pesquisa histórica. Os 9 volumes dos *Anais da Comunidade Brasileiro-Polonesa*, da década de 1970 e início de 1980, são obras importantes que trazem traduções de fontes e análises. *Os perfis polônicos no Brasil*, de 2000, do professor Wachowicz em conjunto com o padre pesquisador Zdzisław Malczewski SCHr, trazem pequenos verbetes de várias personagens da presença polonesa no Brasil. Malczewski publicou, em 2008, de forma bilíngue, as *Marcas da Presença polonesa no Brasil*, uma compilação dos rastros que os poloneses deixaram por onde passaram. Igualmente, ele coordena, as edições da revista *Projeções* e da sua continuação *Polonicus*, as quais igualmente trazem diversos artigos, resenhas e comentários que permitem estimular pesquisas sobre o grupo polonês no Brasil.

Mencionar todos os textos importantes para aqueles que se interessam pela história da imigração polonesa no Brasil exigiria muitas

CONEXÃO HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE

páginas, bem como ainda assim, deixaria uma sensação de incompletude. No passado, muitos autores diletantes, pessoas interessadas, iniciaram levantamentos de informações e suas primeiras análises. Atualmente, novas pesquisas têm surgido no âmbito acadêmico. Jovens doutores, mestres e graduados tem trazido um aumento do debate sobre os poloneses nas universidades brasileiras. Alguns professores universitários igualmente tem dedicado pesquisas voltadas a essa temática ao longo

dos últimos anos.

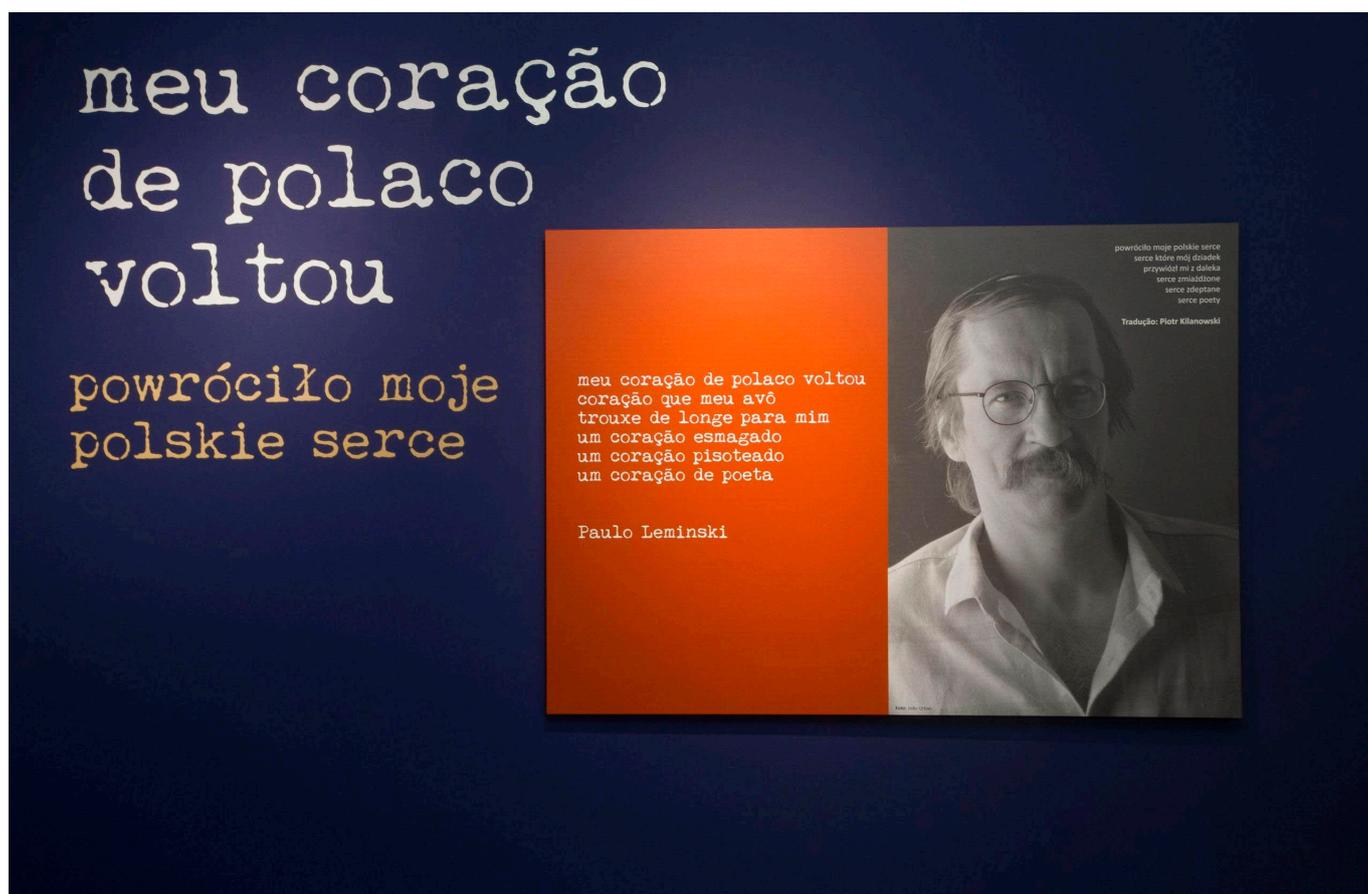
O que buscamos foi trazer algumas bases para o início do estudo sobre os poloneses, tanto para futuros acadêmicos como daqueles apenas interessados em saber mais sobre esse grupo migrante.

Rhuan Targino Zaleski TRINDADE

Graduado e Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, é doutorando em História pela Universidade Federal do Paraná, atua na área de pesquisa sobre imigração, colonização e etnicidade polonesa no Brasil.

EVENTOS

Leminskiando



Em maio, Londrina recebe a décima primeira montagem da exposição "Meu coração de polaco voltou", que já passou por Curitiba, Porto Alegre, São José dos Pinhais, Foz do Iguaçu e por diversas cidades da Polônia, como Varsóvia e Poznan.

O espaço voltado às artes visuais, Grafatório, sedia a mostra que faz um passeio pelas origens e influências polonesas na obra de Leminski - o artista é neto de colonos poloneses. Com curadoria de Aurea Leminski e Estrela Ruiz Leminski, a exposição é composta por painéis com reprodução de textos, fac-símiles, fotos do acervo particular, livros e documentos originais do poeta paranaense. "Sua obra é marcada por referências à cultura polonesa e este projeto garante a difusão da produção cultural do artista", garantem as curadoras.

A mostra faz parte das atividades paralelas da Exposição "Múltiplo Leminski" que está em Londrina até o dia 30 de junho no Museu Histórico.

SERVIÇO:

Exposição "Meu coração de polaco voltou"

Abertura 10/05 às 17h30

Período expositivo: 11/05 a 07/06/2019

De terça a sexta-feira, das 14h às 19h

Sábado - visitação com agendamento prévio

Local: Grafatório - Av. Paul Harris, 1575 - Nossa Sra. de Lourdes

contato@grafatorio.com | (43) 3024-3533

Aurea Alice LEMINSKI

Jornalista, atuando em projetos culturais. É coordenadora de itinerância e curadora conjunta das exposições: "Múltiplo Leminski", "Meu Coração de Polaco Voltou" e "Poeta Alice". Organizou, com Alice Ruiz, o livro Ex-estranho de poemas de Paulo Leminski e foi responsável pela elaboração e execução do projeto "Acervo Digital Paulo Leminski".

A presença da língua polonesa na Colônia Dom Pedro II em Campo Largo



Alicja e convidados na defesa da Dissertação de Mestrado na UFPR.

Quando alguns anos atrás visitei a Colônia Dom Pedro II para acompanhar uma professora polonesa, fiquei surpresa e deslumbrada com a manutenção da língua polonesa entre alguns membros da comunidade. Não esperava poder escutar a língua da minha terra natal tão perto de Curitiba, falada pelas pessoas que, na sua maioria, nunca estiveram na distante Polônia. No entanto, esse deslumbre foi acompanhado por uma preocupação com o visível enfraquecimento do uso da língua dos antepassados entre as gerações mais jovens. Foi essa visita que despertou em mim a vontade de descobrir quem falava o idioma polonês na Colônia, quais eram os níveis de fluência dos falantes, se realmente a língua estava desaparecendo aos poucos e quais eram os motivos desse possível abandono do idioma polonês após muitas décadas da sua manutenção na comunidade.

Para poder responder essas perguntas realizei 48 entrevistas com os moradores da Colônia de ascendência polonesa: 24 mulheres e 24 homens, divididos em três faixas etárias (18-35 anos, 36-55 anos e acima de 55 anos), cada uma com 16 informantes. A minha entrada na Colônia e a recepção calorosa que recebi não teriam sido possíveis sem a ajuda imprescindível dos ex-moradores da comunidade

e dos mesmos entrevistados que encorajaram seus familiares e amigos a participarem da pesquisa.

Para poder determinar os níveis de fluência dos pesquisados na língua polonesa perguntava para eles mesmos como se sentiam falando e ouvindo a língua polonesa na Colônia, se achavam que falavam e entendiam bem. É importante frisar que essa avaliação não poderia ter sido feita exclusivamente por mim, pois tratava-se da língua da Colônia e não da falada hoje em dia na Polônia, as quais, embora mutuamente facilmente compreensíveis, não poderiam ser iguais.

A autoavaliação de nível de competência na língua polonesa mostrou que 56% dos participantes da pesquisa falam e entendem bem ou muito bem a língua polonesa; 27% entendem bem ou muito bem e falam pouco ou não falam; e 17% entendem e falam pouco ou não falam. Trinta e um por cento dos entrevistados usam língua polonesa nas suas interações diárias, enquanto 36% nunca o fazem. A escolha da língua em situações comunicativas depende principalmente disso com quem conversam, sendo os vizinhos ou os parentes mais idosos, os pais e os sogros os que mais incentivavam o uso da língua polonesa.

A análise estatística que realizei indicou que a idade é o fator que

mais influencia a manutenção da língua polonesa: os moradores de mais idade são significativamente mais competentes na língua polonesa do que os mais jovens. Somente 13% dos participantes até 35 anos falam e entendem bem a língua, índice muito baixo se comparado com os 94% na faixa etária acima de 55 anos. Essa situação é resultado do fato de que as famílias mais novas não ensinam a língua polonesa aos seus filhos. Essa falta de transmissão é, por sua vez, um forte indício de que a língua em questão possa não ser mais falada na Colônia em pouco tempo.

Perguntados pelos principais motivos do abandono da língua polonesa, os participantes mencionaram a inutilidade dessa língua tanto fora como dentro da comunidade, assim como os crescentes índices de casamentos interétnicos e de heterogeneidade étnica da Colônia, entre outros motivos. Percebi também a importância das transformações civilizatórias (urbanização e industrialização) no entorno da comunidade a partir dos anos 1970.

Dito isso, é necessário destacar que o processo de abandono da língua dos ancestrais parece ter iniciado somente a partir da quarta geração nascida no Brasil, o que prova a manutenção dessa língua na Colônia por quase cem anos! Essa manutenção foi possível em virtude das condições socioeconômicas e de um certo isolamento da comunidade naquele período, mas também graças aos esforços e ao engajamento dos seus moradores, os quais até hoje mantêm a cultura, as tradições e os costumes trazidos pelos fundadores da Colônia do outro lado do Atlântico quase 150 anos atrás.

Para quem tiver interesse em ler o trabalho completo, ele estará disponível na internet no futuro próximo.

URBANUS

A cultura polonesa e a formação de cidades brasileiras (parte V)



Casa Polonesa. Fonte: Secretaria da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul
Link: <https://www.turismo.rs.gov.br/atrativo/2539/casa-polonesa#sobre>

Mais uma vez agradeço a oportunidade de estar aqui com vocês e de modo especial agradeço a companhia ao longo das edições do Boletim TAK!. Das minhas contribuições, sigo a sequência de apresentação do estudo que realizei no início do meu doutorado onde trago até vocês os dados das seis cidades pesquisadas. Seguimos então para a quinta cidade a ser apresentada, lembrando que o estudo envolve a análise de alguns municípios brasileiros que receberam grupos de poloneses e que até hoje, em maior ou menor grau, são influenciados por sua cultura e seus costumes. Hoje apresentarei o município de Nova Prata, localizado no Rio Grande do Sul.

Antes, é claro, vale relembrar as quatro categorias analíticas utilizadas na pesquisa e que norteiam a apresentação das informações: instrumentos de gestão urbana e políticas públicas culturais locais; patrimônio material; patrimônio imaterial; e, organizações culturais polonesas.

No município de Nova Prata, os poloneses representam 10% da população, de acordo com informações do website da prefeitura municipal. É um município que recebeu contingentes maiores de italianos e outras etnias (IBGE, 2017) e foi emancipado por meio do Decreto n. 3.351, de 1 de agosto de 1924, com o nome de "Prata". Esse nome foi dado em virtude da existência do rio que atravessa a cidade, isto é, o Rio da Prata. Como já havia um município denominado Prata em Minas Gerais, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística resolveu denominar o município gaúcho de "Nova Prata" (Nova Prata, 2017).

Ao aplicarmos os instrumentos de pesquisa no município, dentro das categorias citadas no texto, foram encontrados elementos em cada uma delas, conforme apresentado a seguir:

Na categoria dos **Instrumentos de gestão urbana e políticas públicas culturais locais**, Leis em 2007 e em 2009 com aprovação orçamentária para a realização da Festa da Comunidade Polonesa do Estado do Rio Grande do Sul, em Nova Prata/RS; Leis n. 9.103/2014, n. 9.351/2015 e outras

subvenções para repasse de verba em convênios que beneficiaram a etnia polonesa (FREDER et al, 2017).

Na categoria do **Patrimônio Material** foram encontrados: Museu étnico Battistel, Praça da Bandeira e a Casa Polonesa – construção estilo polonês (FREDER et al, 2017). Na categoria de **Patrimônio Imaterial** Festividades da comunidade polonesa em âmbito local, Ensino do idioma e artesanato típico polonês (FREDER et al, 2017). Na última categoria que procurou identificar e mapear as **Organizações Culturais Polonesas** foram identificados três organizações: Braspol, Casa Kariane, Grupo Folclórico Polonês Kalina (FREDER et al, 2017).

Por fim, quando comparado com os demais municípios estudados é o que mais se destaca em termos de haver importantes regulações e instrumentos de gestão urbana que contribuem para a preservação da cultura polonesa. Para que isso ocorra, geralmente são necessários agentes políticos importantes que conseguem garantir que esses instrumentos sejam consolidados.

Houve dificuldade no levantamento de diversas informações em razão da ausência de dados, tanto em termos de pesquisas acadêmicas quanto no portal da prefeitura, mesmo assim, importantes elementos foram encontrados dentro de cada categoria analítica demonstrando que ainda hoje é possível constatar a presença e as manifestações culturais polonesas no município.

Destaco aqui que se trata de pesquisa exploratória e que existem diversas outras expressões da cultura polonesa no município e convido aos leitores que quiserem, para que enviem suas contribuições com informações e fotografias dos elementos identitários locais.

A pesquisa completa foi publicada na Revista Cesla, da Universidade de Varsóvia, e pode ser acessada por meio do link: <http://www.revistadelcesla.com/index.php/revistadelcesla/article/view/401>

Referências:

Freder, Schirlei Mari; Procopiuck, Mario e Viana, Ketlen. Etnicidade e formação de cidades: manifestação cultural polonesa em cidades brasileiras como possibilidade de fortalecimento de laços entre Brasil e Polônia pela Economia Criativa. Revista Del Cesla, Universidade de Varsóvia, 20, p.67-88.

IBGE. Cidades. 2017, Acesso: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php?lang=,> em: Acesso em 31 de julho de 2017.

Nova Prata, Prefeitura Municipal, (2017), Histórico da cidade de Nova Prata RS. Nova Prata: Prefeitura Municipal, <http://www.novaprataras.com.br/site/sobre.php#conteudo> (acesso: 11.08.2017).

Schirlei Mari FREDER

Doutora e Mestre em Gestão Urbana (PUCPR), pesquisadora na área de políticas públicas, culturais e patrimoniais vinculadas à identidade polono-brasileira.

Konferencja 150 lat osadnictwa polskiego w Brazylii

No dia 25 de abril de 2019 foi realizada em Varsóvia uma conferência dedicada aos 150 anos da colonização polonesa no Brasil organizada pela Sociedade Polono-Brasileira e pela Comissão de Assuntos de Emigração e Contactos com Poloneses no Exterior do Senado da República da Polônia. O evento teve apoio do Ministério das Relações Exteriores da República da Polônia e da Embaixada da República Federativa do Brasil.

O início da conferência contou com discursos do Sr. Stanisław Karczewski, Presidente do Senado da República da Polónia, do embaixador brasileiro Hadil Fontes da Rocha Vianna, da senadora Janina Sagatowska e do presidente da Sociedade Polono - Brasileira Sr. Stanislaw Pawliszewski. A seguir começaram as palestras proferidas por representantes das Universidades polonesas, pelo presidente da Wspólnota Polska e pelo Reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil.

As questões mais importantes levantadas incluíram a alteração da lei sobre o documento de identidade "Carta Polonesa" (Karta Polaka) e o apoio da Polónia ao ensino da língua polonesa e a promoção da cultura polonesa no Brasil. Outro assunto apre-



Conferência realizada em Varsóvia pelos 150 anos da colonização polonesa no Brasil. Foto: Everly Giller

sentado foi a necessidade urgente de criar, com a ajuda do governo polonês, o arquivo central e Biblioteca polonesa no Brasil, seguindo o exemplo da Biblioteca Polonesa I. Domeyko já existente em Buenos Aires.

Durante a reunião também foram abordados aspectos históricos da emigração polonesa ao Brasil, as questões relativas ao acompanhamento dado pelos padres poloneses aos primeiros imigrantes, tal como a transformação da identidade étnica polonesa no Brasil e a presença polonesa na sociedade e literatura brasileiras. Foram evocados os imigrantes poloneses que na viração do século XIX e XX chegaram ao

Brasil em busca de terra, pão e trabalho. Falou-se dos sacrifícios e as dificuldades que enfrentaram bem como sobre a sua assimilação na sociedade brasileira, as suas realizações e sucessos e a sua contribuição significativa para a construção da economia e cultura brasileiras.

A Conferência terminou com um painel de debates sobre a atual situação da comunidade polônica na sociedade brasileira e a possibilidade de expandir o seu papel na cooperação polono-brasileira.

Everly GILLER

Correspondente internacional em Varsóvia, PL.

Dzień Polonii i Polaków za Granicą



Apresentação da banda Sawars Tango Quartet. Foto: Everly Giller

Dia 2 de maio, é o Dia da Comunidade Polônica e dos Poloneses no Exterior. Esta é uma ocasião especial para comemorar os laços com a terra natal dos quase 20 milhões de poloneses e descendentes espalhados por todo o mundo. A Associação "Comunidade Polonesa" (Stowarzyszenie

Wspólnota Polska), comemorou esta data em um evento organizado em sua sede em Varsóvia. Na ocasião estavam presentes o presidente do Senado da República da Polónia Sr. Stanisław Karczewski, o presidente da S. Wspólnota Polska, Sr. Dariusz Piotr Bonisławski bem como repre-

sentantes de comunidades polônicas do mundo. A Associação homenageou e entregou o "Prêmio Professor Andrzej Stelmachowski" para Marta Bryszewska, diretora da Biblioteca Polonesa Ignacy Domeyko em Buenos Aires e logo após aconteceu o concerto da banda polonesa SAWARS TANGO QUARTET.

A Stowarzyszenie Wspólnota Polska apoia todas as manifestações de cultivo à cultura polonesa e tem como missão ajudar e manter a polonidade em forma de patrocínio de inúmeros eventos das organizações e comunidades polonesas em uma escala global.

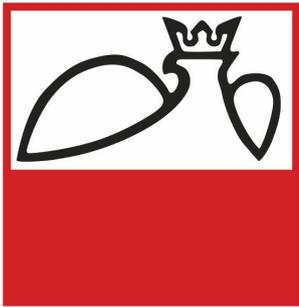
Mais informações:

<http://www.wspolnota-polska.org.pl/>

Everly GILLER

Correspondente internacional em Varsóvia, PL.

Convite



STOWARZYSZENIE „WSPÓLNOTA POLSKA”

Szanowni Państwo,

W imieniu Zarządu Stowarzyszenia „Wspólnota Polska” zapraszamy na Kongres Młodzieży Polonijnej z Ameryki Południowej, który odbędzie się w dniach 3-7 lipca w Kurytybie.

Wydarzenie adresowane jest do młodych osób polskiego pochodzenia w wieku 18-30 lat.

W załączniku przesyłam proponowany przez nas program wraz z kartą zapisu i plakatem wydarzenia (również w portugalskiej wersji językowej). Na zgłoszenia czekamy do 5 czerwca.

Zapewniamy zakwaterowanie i wyżywienie podczas Kongresu.

Będziemy wdzięczni za rozesłanie wiadomości do wszystkich, którzy mogliby być zainteresowani udziałem w tym wydarzeniu.

Senhoras e Senhores:

Em nome da Associação „Wspólnota Polska” convidamos para o Congresso da Juventude Polônica na América do Sul, que será realizado de 3 a 7 de julho em Curitiba.

O evento é dirigido aos jovens de 18 a 30 anos de idade, com descendência polonesa.

No e-mail e anexo seguem o programa, a ficha de inscrição e flyer em português e polonês. As inscrições serão aceitas até o dia 5 de junho.

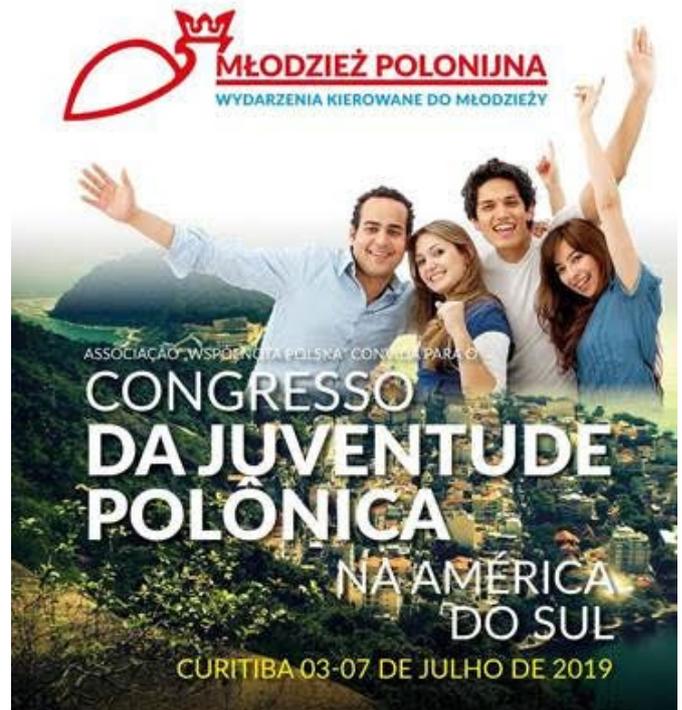
Custos com hospedagem e alimentação serão cobertos pela organização do evento.

Agradecemos seu apoio com a divulgação para todos !!

Mais informações no: <http://wspolnotapolska.org.pl/młodziezpolonijna/kurytyba.php>

Ou pelo e-mail: j.grabek@swp.org.pl

Paulo Cesar KOCHANNY
Secretário Consular para Assuntos Polônicos.



Os polônicos brasileiros podem voltar para trabalhar na Polônia?



Fonte: <https://www.pulshr.pl/rekrutacja/polacy-z-brazylia-ratunkiem-dla-rynku-pracy,61749.html>

Matéria publicada em um site polonês traz os seguintes dados:

- Um dos maiores aglomerados poloneses [polônicos] no mundo é o Brasil.
- De acordo com diversas estimativas, residem ali de 1,5 a 3 milhões de poloneses [polônicos], que são principalmente os descendentes dos emigrantes da segunda metade do século XIX.
- De acordo com peritos da ZPP (sigla em polonês para Associação dos Empresários e Empregadores / Związek Przedsiębiorców i Pracodawców), “trazer os nossos compatriotas do Brasil é uma das ferramentas que possibilitará a luta eficaz contra a queda da população”.

Por outro lado, pesquisas apontam que a população da Polônia vai diminuir para menos de 34 milhões de cidadãos. Na opinião de especialistas da Associação acima mencionada, uma sociedade que envelhece é um dos principais desafios que a economia e a sociedade polonesa terão que defrontar.

Para prevenir as consequências econômicas e sociais desse fenômeno, a Polônia deve se esforçar por reverter a tendência negativa e realizar o programa dos 50 milhões de cidadãos para o ano 2050. Esse objetivo pode ser alcançado através de uma agressiva política demográfica, pelo apoio à família como a forma fundamental da organização da sociedade, além da imigração controlada da Bielorrússia, do Vietnã, da Ucrânia e de países selecionados da Ásia. Além disso, o governo deve cuidar do problema da fuga de cérebros do mundo inteiro e, de maneira especial, de trazer de volta os poloneses dos núcleos de emigração – afirmam os especialistas da Associação dos Empresários e Empregadores. “Vamos trazer os nossos compatriotas do Brasil!” – apela a Associação.

Em 2018, o número de ofertas de trabalho na Polônia dobrou em relação a 2015. O maior problema é a falta de pessoas qualificadas que possam assumir o trabalho “aqui e agora”. Neste momento, o país oferece trabalho a todas as pessoas devidamente qualificadas. Os polônicos brasileiros também serão bem-vindos!

Fonte: <https://www.pulshr.pl/rekrutacja/polacy-z-brazylia-ratunkiem-dla-rynku-pracy,61749.html>

Tradução e adaptação: **Mariano KAWKA**

Batalha de Monte Cassino: 75º aniversário da grande vitória das tropas polonesas

Iniciada em janeiro de 1944, após 123 dias de luta, terminou em 18 de maio de 1944, tendo sido um dos combates mais violentos da Segunda Guerra Mundial. A Batalha de Monte Cassino, também conhecida como a Batalha de Roma, teve a participação do II Corpo Polonês, sob o comando do General Władysław Anders, lutando lado a lado com soldados americanos, britânicos, neozelandeses, indianos e franceses.

No dia 18 de maio, às 9h45, uma patrulha do 12º Regimento de Lanceiros Podolski do II Corpo Polonês chegou às ruínas de Monte Cassino, hasteando a bandeira polonesa junto com a Union Jack no alto da montanha.

O mosteiro de Monte Cassino foi reduzido a escombros pelos bombardeios aliados, sendo reconstruído dez anos depois. Até hoje as cruzes e estrelas de David no cemitério militar polonês na encosta ao pé da montanha testemunham o preço pago pela vitória. Décadas depois, o Gen. Anders também foi sepultado no local, conforme vontade

expressa em seu testamento, de repousar entre seus soldados.

Soldados polono-brasileiros também estiveram lá, sendo que hoje nenhum está mais aqui entre nós. Assim como a FEB, o II Corpo integrou o 8o. Exército britânico.

As tropas polonesas desempenharam um papel fundamental na batalha. Dentre os 54 mil soldados aliados que fizeram o sacrifício supremo da própria vida, 923 soldados poloneses tomaram, 2.931 ficaram feridos e 345 foram dados como desaparecidos em ação. Alguns dias após a vitória em Monte Cassino, as tropas aliadas romperam a Linha Gustav ao longo de toda a sua extensão.

Em 14 de junho de 1944, as tropas americanas entraram em Roma. Era o V Exército americano, sob o comando do Gen. Mark Clark, ao qual a FEB se incorporaria um mês depois, em 16 julho 1944.

Israel BLAJBERG

Contato: iblaiberg@poli.ufrj.br



Inscrições abertas para o curso
INTENSIVO de INVERNO de
IDIOMA POLONÊS

Período: de 08/07 a 01/08/2019
 Segundas, quartas e quintas

Horário: 18:30 as 21:00

Nível: Iniciante

Professora: Paula Cristina Celli

Carga horária: 30 horas

Faixa etária: a partir e 13 anos

Endereço: Rua Ébano Pereira, 502
 Centro

Informações e reserva de vaga:
 idioma@poloniabrasil.org.br
 (41)99837-2801

Realização:



Apoio:



Consulado Geral
 da República da Polónia
 em Curitiba

*"Este projeto é cofinanciado com recursos
 do Ministério das Relações Exteriores
 da República da Polónia".*

Inscrições abertas para o

CURSO DE IDIOMA POLONÊS INFANTIL 2019

Período: de 10/08 a 30/11

Faixa etária: a partir de 07 anos (alfabetizado) a 12 anos

Quando: Sábado

Horário: 14:00 as 15:15

Professora: Paula Cristina Celli

Endereço: Rua Ébano Pereira, 502 - Centro



Informações e reserva de vaga:
 idioma@poloniabrasil.org.br
 (41)99837-2801

Realização:



Apoio:



Consulado Geral
 da República da Polónia
 em Curitiba

*"Este projeto é cofinanciado com recursos
 do Ministério das Relações Exteriores
 da República da Polónia".*



Inscrições abertas para o 2º semestre do CURSO ADULTO DE IDIOMA POLONÊS 2019

Período: de 05/08 a 30/11/2019

Faixa etária: a partir de 13 anos

Turmas em Curitiba:

Iniciante I: Quinta-feira - 18:30 as 21:00

Iniciante II: Segunda-feira - 18:30 as 21:00

Intermediário I: Quarta-feira - 18:30 as 21:00

Intermediário II: Terça-feira - 18:30 as 21:00

Sábado - 8:30 as 11:00

Avançado: Quarta-feira - 14:00 as 17:00

Professoras: Regiane Maria Czervinski
e Paula Cristina Celli

Endereço: Rua Ébano Pereira, 502 - Centro

Turmas em São José dos Pinhais:

Intermediário I: Quinta-feira - 19:00 as 21:30

Endereço: Rua Julio César Setenareski 3570 -
Col. Mergulhão (Rest. Sol e Lua)

Intermediário II: Segunda-feira - 19:00 as 21:30

Endereço: Rua Dona Izabel a Redentora, 750 -
Silveira da Motta

Professora: Paula Cristina Celli

Informações e reserva de vaga:
idioma@poloniabrasil.org.br
(41)99837-2801

Realização:



Apoio:



"Este projeto é cofinanciado com recursos do Ministério das Relações Exteriores da República da Polônia".

Arte dos Cartazes: **Paula CELLI**



Folclore Polonês: uma paixão sem igual



Participantes do Grupo Orzeł Biały de Criciúma, SC, com a diretoria e coreógrafo.

São muitos os grupos folclóricos poloneses no Brasil e a maioria, claro, está distribuída nos três estados do sul. Conheço a realidade de muitos dos grupos, das suas dificuldades às suas virtudes e acredito sem distinção, que o amor pelo *folklor polski* é intenso.

Desta vez, trouxe modestamente meus conhecimentos para Criciúma-SC, aos dançarinos do Grupo Orzeł

Biały, ou seja, Águia Branca. Este grupo de amigos encomendou-me uma coreografia de Cantos e Danças de Rzeszów e além dela, ministrei, como de costume, uma palestra sobre história e cultura da região escolhida, além de apresentar didaticamente, elementos atuais da mesma. É importante alimentar nos dançarinos o sonho de conhecer a Polônia atual.

No mês de abril, estive no Rio Grande do Sul, na cidade de Ijuí, criando uma nova coreografia para o Grupo Krakus. Já é a segunda vez que trabalho com este grupo espetacular que luta para manter as tradições polonesas.

Certamente a Polônia não desaparecerá se depender de nós, difusores da cultura folclórica.

Lourival de ARAUJO FILHO

Folklori eventos.

Realização



Apoio



Consulado Geral
da República da Polónia
em Curitiba



Rzeczpospolita Polska
Ministerstwo
Spraw Zagranicznych

"Este projeto é cofinanciado com recursos do Ministério das Relações Exteriores da República da Polónia"